

## CLIPPING

07 de Setembro de 2018  
O Liberal – Magazine, 01

# “Área Indígena” permeia Arte Pará

**Salão reunirá trabalhos de 21 artistas, que ocuparão o Museu da UFPA e o Museu Paraense Emílio Goeldi**

**O** Arte Pará 2018 abre suas portas na próxima quarta-feira. Este ano a mostra traz como eixo principal “Área Indígena”, sob a curadoria de Paulo Herckenhoff. Estarão em exposição trabalhos de 21 artistas, que ocuparão o Museu da UFPA e o Museu Paraense Emílio Goeldi.

A divisão da mostra será feita da seguinte forma: no Museu da UFPA haverá um núcleo de vídeos extraordinários, com trabalhos dos artistas: Letícia Parente, Guerreiro do Divino Amor, Juliana Notari, Katia Maciel, Niura Bellavinha, Isabel Ramil, Octávio Cardoso e

Armando Queiroz. O local irá abrigar ainda o núcleo da pintura, composto por obras da Nina Matos, Dina de Oliveira, Eder Oliveira, Armando Sobral e Ruma.

No Museu Emílio Goeldi o núcleo será de artistas que fotografam indígenas. Estarão expostas séries de Edu Simões, João Farkas, Rogério Assis, Valdir Cruz, Claudía Andujar, Xadalu e Berna Reale.

Vânia Leal, professora e curadora educacional do Arte Pará 2018, explicou que: “Estes artistas estarão trazendo reconhecimento da identidade indígena como parte integrante e ainda atuante na própria identidade brasileira. A identidade indígena muitas vezes pensada somente como uma participante ancestral na construção do Brasil, no entanto, é fator vivo em nosso país”.

O paraense Armando Sobral é um dos artistas que integra a mostra de pinturas. O trabalho apresentado por ele é a série “Baia”, onde retrata horizontes de encontro do céu e mar.

“O meu trabalho traz dois horizontes dessa paisagem amazônica. Eu tento retratar



COSTRINO/MATOS - ARQUIVO



**Paulo Herckenhoff, curador da mostra 2018**



**Rogério Assis vai apresentar Série do Grupo Zoe**

essa relação intensa que tenho com essas paisagens, então coloco isso na pintura também de forma intensa, com alguns elementos afetivos”, descreve Armando.

Além da relação afetiva de Armando com a paisagem, ela também surge em um momento de marcante em sua vida. Ele disse que estava em um barco com sua mãe doente quando capturou a imagem do horizonte sem figuras concretas. “O que eu retrato é o céu, o mar e o ar, então as pinturas acabaram tendo essa dimensão física e poética”. Ele revelou ainda que irá apresentar duas obras inéditas na mostra.

## TRAJETÓRIA

O Arte Pará é um projeto de Arte Contemporânea que detém significativa trajetória, com premiações de artistas e do fluxo de críticos e curadores ao longo de seus 37 anos, e tem contribuído para a transformação da arte paraense, tornando-se um dos grandes incentivadores do cenário das artes visuais no Norte do Brasil.

É um projeto contínuo, com ciclos anuais. Nesta trajetória, a exposição, o projeto educativo, o catálogo e os periódicos integram saberes e fomentam a participação de um grande

público promovendo o acesso à arte a diversas camadas sociais. O Arte Pará opera de maneira disseminadora no processo de transformação de receptores em agentes de conhecimentos. Todos os anos as ações e notícias do Arte Pará mobilizam a região Norte e atravessam o país.

Este ano, o eixo curatorial pensado pelo curador Paulo Herkenhoff é “Área Indígena”, com o objetivo de assumir um compromisso com os debates a favor das emergências indígenas.

“Para muito mais além de preservar um patrimônio cultural indígena, é necessário não sufocar a voz desse patrimônio, e é preciso entendê-lo como atual e não apenas como algo do passado, seja um passado recente, seja um passado mais remoto”, justifica Vânia.

A abertura oficial do Arte Pará será na próxima quarta-feira (10), às 19h30, no Museu da Universidade Federal do Pará. No dia seguinte, às 10h30, a abertura será realizada no Museu Paraense Emílio Goeldi, na Rocinha.

Em 2018, o Arte Pará conta com o patrocínio máster da Faculdade Integrada Brasil Amazônia. O SetransBel, a Sol Informática e O Liberal na Escola emprestam apoio à mostra.